

ENTRE O TRABALHO E AS URNAS: EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE ECONOMIA, MORALIDADE E ELEIÇÕES

NIKOLAS YOSHITAKA KONISHI¹; JOHAN LOSE²; ELAINE DA SILVEIRA LEITE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – nikonishi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jubalose@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – esleite20@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca explorar a relação entre as experiências de trabalho e as escolhas políticas, com ênfase no impacto das condições de trabalho e no reconhecimento social na formação das identidades políticas e nas decisões eleitorais. A relação entre trabalho e eleições tem sido tema de interesse para a sociologia econômica e moral, especialmente no que diz respeito a como as diferentes experiências interseccionais afetam as lógicas sociais.

Para fundamentar essa análise, este estudo utiliza as obras de Arlie Russell Hochschild, “*Strangers in Their Own Land*”, e Axel Honneth, “Por uma Sociologia Política do Trabalho”. Hochschild (2016) oferece uma perspectiva valiosa ao investigar como as *emoções* e as identidades culturais, moldadas por condições socioeconômicas, influenciam as escolhas políticas. Em seu estudo sobre eleitores conservadores no sul dos Estados Unidos, a autora demonstra como o *sentimento* de perda de status e o *ressentimento* podem direcionar as preferências eleitorais, mesmo em situações que parecem contradizer os interesses econômicos diretos. Concomitantemente, Honneth (2024) fornece uma estrutura teórica para analisar o papel do *reconhecimento* social nas experiências de trabalho. Em sua análise, o autor argumenta que a divisão do trabalho e o grau de *reconhecimento* ou *alienação* no ambiente de trabalho desempenham um papel central na participação política e nas reivindicações por justiça social.

Dessa forma, este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise de conteúdo e revisão bibliográfica, para investigar como as condições de trabalho e o reconhecimento social impactam as escolhas eleitorais. A problematização central desta pesquisa é: *de que forma as experiências de trabalho moldam as identidades políticas e influenciam as eleições?*

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa exploratória, com o objetivo de investigar as interações entre *trabalho*, *moralidade* e *eleições* sob uma perspectiva sociológica. A escolha pela metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as lógicas sociais e justificativas morais envolvidas nas experiências de trabalho e como essas experiências se relacionam com as escolhas políticas dos indivíduos. O enfoque qualitativo permite explorar os sentidos e significados que surgem das interações entre *escolhas econômicas*, *morais* e *decisões políticas*, conforme discutido nas obras de Arlie Hochschild e Axel Honneth.

A análise de conteúdo foi utilizada como técnica para examinar os dados teóricos e secundários, com foco na identificação e categorização de temas

recorrentes. Os conceitos de *fila de honra* e *grande paradoxo* (HOCHSCHILD, 2016) assim como *reconhecimento* e *emancipação* (HONNETH, 2024) foram selecionados como categorias principais para a análise de conteúdo. Esses conceitos servirão como lentes para uma ferramenta de análise interseccional, que explorara como as diferentes condições e experiências de trabalho influenciam nas escolhas políticas e eleitorais (COLLINS; BILGE, 2020).

A coleta de dados foi realizada exclusivamente a partir de fontes secundárias, consultando bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais (como Google Acadêmico, Web of Science e Scopus), para identificar artigos, livros e outros estudos que dialogassem com os conceitos centrais da pesquisa. Com esse método, o trabalho visa fornecer uma compreensão aprofundada das interações entre trabalho, moralidade e eleições, contribuindo para o campo da sociologia econômica e moral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a pesquisa revelou de forma consistente a importância de combinar as teorias de Arlie Russell Hochschild e Axel Honneth para compreender as dinâmicas entre trabalho, moralidade e eleições. A análise das obras centrais de ambos os autores permitiu destacar como os processos de reconhecimento e a construção de identidades políticas são moldados pelas heterogêneas condições dos indivíduos. No entanto, para entender essas dinâmicas de forma mais complexa, a pesquisa adota a interseccionalidade como ferramenta analítica central. O conceito interseccional, conforme discutido por Patricia Hill Collins e Sirma Bilge (2020), permite uma compreensão mais ampla de como diferentes categorias sociais, como classe, gênero e etnia, se cruzam para moldar as experiências e as identidades políticas (COLLINS; BILGE, 2020, p. 23-25).

A partir da leitura de “*Strangers in Their Own Land*” (HOCHSCHILD, 2016), emergem conceitos fundamentais como o *grande paradoxo* e a *fila de honra*, que evidenciam como as emoções políticas, particularmente o ressentimento e a *frustração*, surgem de um sentimento de perda de status e injustiça social. O *grande paradoxo* consiste na contradição observada entre o apoio de eleitores conservadores a políticas que, em termos econômicos, os prejudicam. Esse fenômeno, de acordo com Hochschild, deve ser entendido a partir das narrativas culturais e das interseções de classe e identidade presentes nessas comunidades (HOCHSCHILD, 2016, p. 47-49).

A aplicação do conceito de *grande paradoxo*, conforme discutido por Álvaro A. Comin (2024) em sua análise da greve dos caminhoneiros no Brasil, oferece uma extensão significativa das ideias de Hochschild para o contexto brasileiro. Comin destaca que, assim como nos Estados Unidos, o sentimento de perda de status e a percepção de injustiça social entre os caminhoneiros brasileiros foram centrais para o movimento de 2018. O paradoxo, tal como definido por Hochschild, reside no fato de que esses trabalhadores, apesar de sofrerem com as políticas econômicas neoliberais que favorecem elites, continuam a apoiar figuras políticas e movimentos que promovem exatamente essas mesmas políticas. No Brasil, muitos caminhoneiros apoiaram políticas e líderes que defendem a redução do papel do Estado na economia, o que, em última análise, prejudica setores como o deles, que dependem de subsídios e proteção governamental para enfrentar a volatilidade econômica. O mesmo ocorre com os eleitores conservadores no sul dos Estados Unidos estudados por Hochschild, que, embora diretamente

impactados por desregulamentações e cortes sociais, continuam a apoiar líderes que promovem essas medidas.

Essa contradição, destes trabalhadores em diferentes condições e experiências laborais em apoiar políticas que paradoxalmente vão contra seus interesses econômicos, reflete o papel das emoções políticas, como ressentimento e frustração, na formação de identidades políticas. Tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, esses grupos sentem que perderam status social e percebem que outros grupos estão "furando a fila" na busca por reconhecimento e privilégios. Ao aplicar o conceito de interseccionalidade, percebemos que, além da dimensão econômica, essas emoções são moldadas por outras interseccionalidades. No Brasil, por exemplo, os caminhoneiros não apenas experimentam alienação no ambiente de trabalho, mas também enfrentam intersecções complexas de exclusão e reconhecimento em suas posições sociais, o que reforça suas atitudes políticas reacionárias e conservadoras, tal como ocorre com os eleitores de classe trabalhadora nos Estados Unidos.

Essas emoções complexas são moldadas não apenas pelas condições econômicas, mas também pela forma como as categorias sociais se entrelaçam, criando diferentes percepções de privilégio ou exclusão. Ao aplicar a interseccionalidade, percebemos que o ressentimento dos eleitores descrito por Hochschild é influenciado por múltiplas identidades, como raça e gênero, que, quando combinadas com sua posição econômica, intensificam suas percepções de injustiça e perda de status.

Por outro lado, a teoria do reconhecimento de Axel Honneth (2003) oferece uma lente analítica para compreender como as condições de trabalho e a falta de reconhecimento nas esferas social e econômica geram *alienação* e *frustração*, o que pode levar a atitudes políticas reacionárias ou conservadoras. A obra “*Luta por Reconhecimento*” discute como o desrespeito e a invisibilização social nas esferas de amor, direito e solidariedade influenciam a percepção dos indivíduos sobre seu lugar na sociedade e nas estruturas políticas (HONNETH, 2003, p. 92-94). No entanto, ao utilizar a interseccionalidade, é possível ampliar essa análise para considerar como as experiências de reconhecimento e alienação variam entre indivíduos de diferentes grupos sociais. As intersecções de categorias interagem de formas distintas para influenciar a forma como os indivíduos percebem as injustiças e a exclusão no ambiente de trabalho.

Além disso, em “*Por uma Sociologia Política do Trabalho*”, Honneth expande essa análise, argumentando que a divisão do trabalho, quando injusta, restringe a emancipação social e limita a participação política dos indivíduos (HONNETH, 2024, p. 10-12). A aplicação da interseccionalidade aqui permite analisar como essas divisões de trabalho não afetam de maneira uniforme todos os indivíduos, mas impactam de forma diferente aqueles que estão em desvantagem devido a múltiplas formas de exclusão, como trabalhadores racializados e mulheres.

Portanto, a pesquisa avançou na identificação de como os conceitos de reconhecimento e alienação se articulam com as emoções descritas por Hochschild, especialmente no que diz respeito às percepções de moralidade e justiça social. A interseccionalidade, ao ser aplicada a essa análise, revela que a falta de reconhecimento no ambiente de trabalho não é vivida de forma homogênea, mas varia de acordo com as intersecções de identidade. Isso reforça o sentimento de alienação e se reflete em atitudes políticas reacionárias ou conservadoras como forma de resistência às elites políticas e àquilo que é percebido como privilégios de outros grupos sociais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa propõe uma perspectiva própria ao combinar as teorias de Hochschild e Honneth, buscando uma análise aprofundada da relação entre trabalho, moralidade e eleições. A inovação central desta pesquisa reside na aplicação simultânea do conceito de emoções políticas de Hochschild e da teoria do reconhecimento de Honneth para interpretar como as condições de trabalho e as experiências de reconhecimento ou alienação influenciam as identidades políticas e, consequentemente, as escolhas eleitorais.

Além disso, ao incorporar a interseccionalidade como uma ferramenta analítica, a pesquisa amplia sua capacidade de compreensão ao explorar como diferentes categorias de opressão, como classe, gênero e raça, interagem com as condições de trabalho para moldar as identidades políticas e as atitudes eleitorais. Isso permite uma visão mais complexa das interações entre trabalho, reconhecimento social e poder, especialmente em contextos de desigualdade.

A pesquisa avança ao demonstrar que o ressentimento gerado pela falta de reconhecimento e a percepção de perda de status econômico e social constituem fatores fundamentais para entender o comportamento eleitoral em contextos de desigualdade. Ao conectar esses sentimentos de alienação e moralidade com as escolhas eleitorais, a pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla de como as interações entre trabalho, reconhecimento social e poder moldam as dinâmicas de sociabilidade política nas democracias contemporâneas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLINS, Patricia Hill; **BILGE**, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução Heloísa Monteiro e Ricardo Dominelli Mendes. São Paulo: Boitempo, 2020.

COMIN, Alvaro A. **A greve dos caminhoneiros e o grande paradoxo de Arlie Hochschild**. Novos Estudos CEBRAP, 2024. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/a-greve-dos-caminhoneiros-e-o-grande-paradoxo-de-arlie-hochschild/>. (acesso em: 09 out. 2024).

HOCHSCHILD, Arlie Russell. **Strangers in Their Own Land: Anger and Mourning on the American Right**. New York: The New Press, 2016.

HONNETH, Axel. **Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.

HONNETH, Axel. **Por uma sociologia política do trabalho - Democracia e divisão do trabalho social**. Sociologias, Porto Alegre, v. 26, p. 1-46, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/18070337-138451> (acesso em: 09 out. 2024).

WECHULI, Yvonne. **Strangers in Their Own Land: Anger and Mourning on the American Right, by Arlie Russell Hochschild**. Disability & Society, v. 34, n. 5, 2019, p. 855-857.